

---

# APRESENTAÇÃO

*Marcia dos Santos Machado Vieira(UFRJ)*  
*Marcos Luiz Wiedemer(UERJ)*

Esta obra congrega duas intenções de interlocução: por um lado, compartilhar com leitores no Brasil e fora do Brasil (pesquisadores ou leigos) um pouco das inquietações atuais e das conquistas da Sociolinguística Brasileira; por outro lado, divulgar dimensões e experiências na área de Sociolinguística, com o intuito de fazer prosperarem (i) pontes entre pesquisadores envolvidos em experiências diversas (nacional e internacionalmente) e (ii) diálogos sobre temáticas que interessam à investigação linguística no cenário nacional. Para tanto, consolida-se com base em sete capítulos escritos por pesquisadores sociolinguistas brasileiros, dois capítulos escritos por pesquisadores estrangeiros (da Universidade de Hawai'i e de LIMSI, CNRS, Université Paris Saclay; UFRJ) e uma entrevista feita pelos organizadores a uma docente-pesquisadora sociolinguista brasileira (da Universidade Federal do Rio Janeiro), expoente na área.

Este livro reúne pesquisas que foram apresentadas durante o encontro do Grupo de Trabalho (GT) de Sociolinguística da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (ANPOLL) – ocorrido nos dias 27, 28 e 29 de junho de 2018, na Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), na cidade de Cuiabá. O GT possui quatro eixos temáticos de trabalho e investigação, a saber: (i) *Variação e Mudança Linguística*; (ii) *Contato*,

*Varição e Identidade*; (iii) *Sociolinguística e Ensino* e (iv) *Questões Teóricas e Metodológicas*. Tais eixos temáticos têm por essência a diversidade de experiências de configuração do objeto observacional a partir do olhar sociolinguístico – articulado ou não a outro olhar teórico-metodológico. Desse modo, é inerente às pesquisas do GT assentarem-se em diferentes dimensões em potencial de observação num objeto linguístico e em diversas experiências para o mapear empiricamente ou para o apreender teórica e/ou metodologicamente. Pode-se ter uma ideia da riqueza de possibilidades de seu fazer científico por meio da representação das quatro frentes de trabalho do GT, a qual se faz presente nos capítulos desta obra.

Desde que a pesquisa linguística passou a observar o uso da língua dentro da comunidade de fala, levando em conta o contexto social de produção, a Sociolinguística propicia aos pesquisadores o desenvolvimento de diversas agendas de trabalho: desde agendas relacionadas a diferentes perspectivas de enfrentamento de questões linguísticas (ECKERT, 2012 e 2018)<sup>1</sup> na Teoria da Variação e Mudança Linguística, até agendas de investigação na Dialectologia/Geolinguística, na Sociolinguística Etnográfica, na Etnografia da Comunicação, na Sociologia da Linguagem, entre outras potencialidades. Destaque relevante nessa área diz respeito às interfaces teóricas que ela enseja, como Geossociolinguística, Sociolinguística Paramétrica, Sociofuncionalismo, e, mais recentemente, a Sociofonética, Sociolinguística Cognitiva e o Socioconstrucionismo. Outro destaque na área relaciona-se aos trabalhos que discutem as questões de Contato linguístico, línguas minoritárias e representação de identidade, bem como as diversas contribuições e diálogos com os campos do Ensino e de Políticas Linguísticas. Assim, sem tencionarmos captar toda a potencialidade da área nesta breve apresentação e na obra, apresentamos aqui um pouco dos perfis da Sociolinguística brasileira e da capacidade do GT de manter conexão entre a atenção ao conhecimento já acumulado em razão do trabalho científico de várias gerações de sociolinguistas e a atenção ao que há de novo em termos de ideias, frentes de pesquisa, escopos teórico-metodológicos, técnicas de mapeamento ou tratamento de dados.

Sob a organização dos professores Marcia dos Santos Machado Vieira (Coordenadora) e Marcos Luiz Wiedemer (Vice-Coordenador), na gestão do GT de

---

<sup>1</sup> ECKERT, Penelope. Three Waves of Variation Study: The Emergence of Meaning in the Study of Sociolinguistic Variation. *The Annual Review of Anthropology*, 41:87–100, 2012. // ECKERT, Penelope. *Meaning and Linguistic Variation: The Third Wave in Sociolinguistics*. Cambridge University Press, 2018.

Sociolinguística (2018-2020), os capítulos aqui reunidos demonstram, justamente, as diferentes dimensões de pesquisas da área, bem como convidam o leitor a se engajar numa interlocução sociolinguística sobre a língua e experiências construídas a partir de questões por ela suscitadas. Assim, materializando-se como uma importante contribuição desse GT, a obra tem por objetivo aprofundar alguns temas de investigações em curso e, então, responder a algumas questões da área. O conjunto de pesquisas que compõem o livro traz três demandas urgentes para a reflexão a que se convida o leitor: (i) a natureza das relações sociais e de suas interações e a forma como são representadas nas línguas; (ii) o desenvolvimento de novos enquadres teóricos e a definição de diretrizes e técnicas para novas pesquisas; e (iii) a concepção e efetivação de estratégias político-pedagógicas que considerem o caráter heterogêneo da língua, bem como o multilinguismo de espaços (geo-)sociais. Tais demandas são, em alguma medida, debatidas nos capítulos que compõem a presente coletânea e que, então, passamos a apresentar resumidamente.

O primeiro capítulo deste livro, “*Speaker ethnicity, language background, and the pronunciation of Hawaiian place names*”, é de autoria dos pesquisadores Katie Drager, M. Joelle Kirtley, Clinton Kakela Awai, Catherine Lee e Jonny Kim e apresenta um estudo realizado com os moradores do Havaí, que exibem uma grande variação na pronúncia de nomes de lugares que têm origem havaiana, focalizando nestas variáveis linguísticas: a oclusiva glotal e a realização da vogal /o/. Os pesquisadores investigam se a realização fonética desses nomes de lugares havaianos é vinculada à etnia do falante ou à fala havaiana. Após a aplicação de rigorosa pesquisa empírica, os resultados do estudo demonstram evidências de que ambas as variáveis – tanto a origem étnica do falante quanto a sua capacidade de falar havaiano – estão relacionadas às variantes fonéticas usadas. Os autores argumentam que essas realizações fonéticas são indexadas a significados sociais de reivindicações dos havaianos. A pesquisa ressalta, ainda, que os falantes podem, através da produção da fala, reconhecer as origens indígenas desses nomes de lugares, bem como associar implicitamente os lugares ao povo e à cultura havaiana.

O segundo capítulo, com o título “*Geoprosody: quantitative approaches of prosodic variation across dialects*”, de autoria do pesquisador francês Albert Rilliard, propõe, através da abordagem denominada Geoprosódia, uma revisão dos métodos usados para medir as divergências objetivas entre os desempenhos prosódicos, tipicamente em relação à variação dialetológica. O ponto focal de observação está no fato de que as mudanças nas estruturas prosódicas dos dialetos

raramente são focalizadas nessas abordagens dialetométricas. Com isso, o autor discute, com foco nas línguas românicas, os métodos adequados para medir mudanças prosódicas entre variedades linguísticas, bem como a adequação das diferentes medidas a vários tipos de análises, sua robustez ao ruído de medição, sua aplicabilidade e os diferentes tipos de conjuntos de dados.

Esses dois capítulos atendem, em certa medida, a anseios manifestos por membros do GT de Sociolinguística no encontro de 2018 e relacionados a questões no âmbito das temáticas *avaliação subjetiva/percepção e dialectologia/geolinguística*.

O capítulo “*Sociolinguística Variacionista e Gramática de Construções: o desafio e as perspectivas de compatibilização*”, de Marcia dos Santos Machado Vieira e Marcos Luiz Wiedemer, parte do pressuposto de que é preciso pôr em foco o tratamento da variação no modelo da Gramática de Construções Baseada no Uso. Esse intento é consubstanciado pela articulação desse referencial com o da Sociolinguística Variacionista em razão da experiência alcançada por esta (conforme sugerem BYBEE, em entrevista a TORRENT, 2012<sup>2</sup>, e HOFFMAN; TROUSDALE, 2011<sup>3</sup>). Para fomentar a defesa dessa articulação, os autores concentram-se em um esforço para o refinamento do conceito de “variação construcional” e de como as abordagens construcionistas centradas em dados (usos ou registros de avaliação subjetiva/percepção de usos) podem lidar com esse fenômeno. O foco específico do capítulo é a problematização de duas dentre as possibilidades de variação construcional – a variação por analogia/alinhamento de construções independentes e a variação por compatibilização de (co)lexemas a *slot* de construção –, uma novidade em termos teórico-metodológicos no Brasil, que só atualmente começa a chamar a atenção de construcionistas funcionalistas brasileiros. E, para ilustrar a configuração dessas duas possibilidades de variação, os autores recorrem a construções de predicação verbal no Português.

“*Percepção da variação da coda (s) na comunidade de fala do Rio de Janeiro: acessando o significado social da variante fricativa posterior*”, capítulo de autoria de Marcelo Alexandre Silva Lopes de Melo e Christina Abreu Gomes, apresenta os resultados de um teste de percepção que avalia o

---

<sup>2</sup> TORRENT, Tiago Torrent. Entrevista. Usage-based models in linguistics: an interview with Joan Bybee. *Revista LinguiStica*, vol. 8, 1, p. 1-6, 2012.

<sup>3</sup> HOFFMANN, Thomas; TROUSDALE, Graeme. (Eds.). Special issue of Cognitive Linguistics: Variation, change and constructions in English. *Cognitive Linguistics*, vol. 22, n. 1, p. 1-23, 2011.

significado social das variantes da variável coda (s) aplicado a três grupos de participantes pertencentes a dois grupos sociais distintos na comunidade de fala do Rio Janeiro. A partir da premissa de que a variante fricativa posterior (velar/glotal) é estigmatizada em diversas variedades do português brasileiro, os resultados da pesquisa revelam que não só existem diferentes avaliações das variantes da coda (s) entre os diferentes grupos de participantes, como também as diferenças são graduais. O estudo demonstra, ainda, que padrões de avaliação estão intimamente relacionados ao grau de acesso dos indivíduos dos diferentes grupos às instituições formadoras dos padrões de prestígio.

Livia Oushiro, no capítulo “*Questões e métodos: vogais médias pretônicas na fala de migrantes nordestinos em situação de contato dialetal*”, analisa padrões de variação na altura das vogais médias pretônicas /e/ e /o/ na fala de migrantes paraibanos e alagoanos residentes na cidade de São Paulo e discute métodos para o tratamento de dados sociofonéticos. Os resultados mostram uma correlação entre a altura das vogais e o tempo de migração; e, com isso, considerando as análises a partir dos métodos empregados, a autora avalia que o campo de estudos variacionistas, no Brasil, necessita de uma mudança de postura quanto ao tratamento de dados sociolinguísticos.

O texto “*O apagamento da vogal postônica medial em duas variedades africanas do português: uma descrição preliminar*”, de Danielle Kely Gomes, apresenta resultados de análises do processo de apagamento da vogal postônica medial, o qual culmina na regularização de proparoxítonos ao padrão paroxítono. Procurando demonstrar novas evidências para o fenômeno em pauta, a autora apresenta uma comparação entre dados do Português de São Tomé e do Português de Moçambique, a partir da hipótese de que as proparoxítonas, não naturais até para falantes de Português como L1, seriam consistentemente regularizadas a paroxítonas nas duas variedades, como efeito do contato do Português com as outras línguas que com ele coexistem em ambas as comunidades.

Silvia Figueiredo Brandão e Alessandra de Paula, no capítulo “*Ainda sobre os róticos no Português de Moçambique*”, investigam quais fatores estruturais e sociais condicionam o uso das variantes de R na posição pré-vocálica, na fala de indivíduos que utilizam o Português como L1 e L2, na variedade urbana do Português de Moçambique. As autoras argumentam que tudo indica que, na gramática do Português de Moçambique, há um único fonema rótico, tendo em vista os resultados das análises demonstrarem que o tepe, a variante dominante nessa variedade, ocorre na fala de todos os indivíduos, embora seja significativamente mais frequente entre aqueles que o têm como L2. Entre os falantes de PM L1,

sobretudo os de nível superior de escolaridade, prevalece a vibrante alveolar, o que aproxima a norma deles da norma europeia.

O capítulo escrito por Silvia Rodrigues Vieira, que tem como título “*Para uma norma-padrão flexível no contexto escolar: contribuições dos estudos linguísticos*”, parte da premissa de que as normas praticadas em diversas variedades/modalidades precisam admitir natural flexibilidade e adaptabilidade por contexto sociocomunicativo. A autora procura aprofundar a discussão do estabelecimento da norma-padrão. Para tanto, apresenta orientações para o tratamento de trabalhos pedagógicos que considerem a variação. Além disso, é destacada a pertinência da relação entre orientação normativa e conhecimento sociolinguisticamente fundamentado.

Juliana Bertucci Barbosa e Talita de Cássia Marine, em “*Atitudes linguísticas de mestrandos das unidades do PROFLETRAS da região do Triângulo Mineiro*”, buscam tecer discussão respaldada por resultados de teste de atitude linguística aplicado a professores da Educação Básica da rede pública de ensino, ingressantes no Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), de duas unidades da região do Triângulo Mineiro. Para o teste, as autoras consideram dois fenômenos variáveis do Português Brasileiro: concordância verbal (mais estigmatizado) e alternância entre os verbos “ter” e “haver” com sentido de existir (menos estigmatizado). O intuito no capítulo é compreender sociolinguisticamente as atitudes linguísticas desses professores e subsidiar resultados para o planejamento de ações educacionais.

Cada um dos capítulos elaborados por sociolinguistas brasileiros é seguido de um resumo ampliado escrito em inglês. Esse cuidado na organização desta obra visa a contribuir para a circulação mais ampla possível de práticas de investigação e saberes sobre a língua portuguesa.

Os organizadores oferecem aos leitores, ainda, o texto “*Entrevista com a Sociolinguista Dinah Maria Isensee Callou*” (Professora Emérita da UFRJ) a partir de dez questões. Nela a pesquisadora trata da importância da área da Sociolinguística no âmbito das pesquisas linguísticas, das contribuições e repercussões dessa área nos cenários nacional e internacional, de seu caráter interdisciplinar, do valor do trabalho em grupo, bem como de outros temas.

Cientes da importância da nossa constante interlocução com interessados em investigações sociolinguísticas de dentro e de fora das áreas de Letras e Linguística, bem como de dentro e de fora do Brasil, os organizadores deste livro procuram fomentar, em linhas gerais, a relação *pesquisa de língua e sociedade*, por meio das escolhas feitas em prol da configuração desta obra e de iniciativas

como a de constituir um fórum<sup>4</sup> cujo intuito é viabilizar interlocuções que se desenvolvam sob os formatos mais diversos e que, então, atendam, na medida do possível, a demandas dos interessados.

Agradecemos imensamente aos autores, que se dispuseram a contribuir para a realização deste livro, e ao Comitê Científico Avaliador (composto por docentes pesquisadores brasileiros e estrangeiros, que tão prontamente atenderam ao nosso convite), pela interlocução tão produtiva e pelas contribuições para o importante “(re)fazer-se”/aprimoramento envolvido nesse processo, no nosso trabalho.

Agradecemos, especialmente, à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Nível Superior (CAPES), pelo apoio concedido. Com esse apoio, acolheu uma proposta de visibilidade da ciência linguística brasileira que se produz e que tanto tem contribuído para o conhecimento nas áreas de Letras e Linguística, bem como para a formação de quadros acadêmico-profissionais, não só no país, que fazem diferença no dia a dia das comunidades em que esse conhecimento assume feições de prática(s). Agradecemos, ademais, ao Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas da UFRJ e ao Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da UERJ, por também acolherem essa ideia, bem como por apoiarem esta obra e, então, viabilizarem a parceria interinstitucional materializada no processo de produção deste livro.

Resta-nos, por fim, convidar todo e qualquer leitor interessado em questões sociolinguísticas a ler e compartilhar as dimensões e experiências trazidas nos capítulos desta obra, bem como a interagir com o GT de Sociolinguística da ANPOLL (<http://anpoll.org.br/>) e com os membros do Fórum Internacional em Sociolinguística ([www.fis2019.com.br](http://www.fis2019.com.br)).

Boa leitura!

*Os organizadores  
Rio de Janeiro (RJ), agosto de 2019.*

---

<sup>4</sup> Em 2019, o FIS (Fórum Internacional em Sociolinguística, [www.fis2019.com.br](http://www.fis2019.com.br)) oferece à comunidade um evento presencial (na Faculdade de Letras da UFRJ), concebido pela gestão do GT de Sociolinguística da ANPOLL, no biênio 2018-2020, que conta com o apoio da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), Edital PAEP, Projeto no. 8887.359599/2019-00, auxílio 865/2019); do Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas da UFRJ, do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da UERJ, bem como com a parceria da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Università Ca' Foscari Venezia e Université Paul Valéry/Montpellier 3.





---

# PRESENTATION

*Marcia dos Santos Machado Vieira (UFRJ)*

*Marcos Luiz Wiedemer (UERJ)*

This book brings together two intentions of dialogue: on the one hand, to share with readers in Brazil and outside Brazil (researchers or laypeople) a little of the current concerns and achievements of Brazilian Sociolinguistics; on the other hand, to disseminate dimensions and experiences in the area of Sociolinguistics, with the purpose of promoting (i) bridges between researchers involved in diverse experiences (nationally and internationally) and (ii) dialogues on themes that are of interest to the linguistic research in the national scenario. To this end, it is consolidated on the basis of seven chapters written by Brazilian sociolinguistic researchers, two chapters written by foreign researchers (from the University of Hawai'i and the LIMSI, CNRS, Université Paris Saclay; UFRJ) and an interview conducted by the organizers with a Brazilian sociolinguistic professor-researcher (from the Federal University of Rio de Janeiro), an exponent in the area.

This book gathers researches that were presented during the meeting of the Sociolinguistics Working Group (WG) of the National Association of Postgraduate Courses and Research in Letters and Linguistics (ANPOLL) – held on June 27, 28 and 29, 2018, at the Federal University of Mato Grosso (UFMT), in Cuiabá city. The WG has four thematic axes of work and research, namely: (i) *Linguistic*

*Variation and Change*; (ii) *Contact, Variation and Identity*; (iii) *Sociolinguistics and Teaching*; and (iv) *Theoretical and Methodological Issues*. Such thematic axes have as their essence the diversity of observational object configuration experiences from the sociolinguistic view – articulated or not to another theoretical-methodological view. Thus, it is inherent in the GT researches to be based on different dimensions that can be potentially observed in a linguistic object and in various experiences by empirically mapping it or grasping it theoretically and/or methodologically. One can get an idea of the abundance of possibilities of its scientific work through the representation of the WG four work fronts which is embodied in the chapters of this book.

Since linguistic research has begun to observe the use of language within the speech community, taking into account the social context of production, Sociolinguistics has enabled researchers to develop diverse work agendas: from agendas related to different perspectives of coping with linguistic issues (ECKERT, 2012 and 2018)<sup>1</sup> in the Theory of Linguistic Variation and Change, up to research agendas in Dialectology/Geolinguistics, Ethnographic Sociolinguistics, The Ethnography of Communication, The Sociology of Language, among other potentialities. Relevant highlight in this area concerns the theoretical interfaces it entails, such as Geosociolinguistics, Parametric Sociolinguistics, Sociofunctionalism, and, more recently, Sociophonetic, Cognitive Sociolinguistics, and Socioconstructionism. Another highlight in the area is related to the works that discuss the issues of Linguistic Contact, minority languages and identity representation, as well as the various contributions and dialogues with the fields of Teaching and Language Policies. Thus, without intending to capture the full potential of the area in this brief presentation and in the work, we present here some of the profiles of the Brazilian Sociolinguistics and the WG's capacity to maintain a connection between the attention to the knowledge already accumulated due to the scientific work of several generations of sociolinguists and attention to what is new in terms of ideas, research fronts, theoretical-methodological scopes, mapping techniques or data processing.

Under the organization of professors Marcia dos Santos Machado Vieira (Coordinator) and Marcos Luiz Wiedemer (Vice-Coordinator), in the management of the Sociolinguistics WG (2018-2020), the chapters gathered here de-

---

<sup>1</sup> ECKERT, Penelope. Three Waves of Variation Study: The Emergence of Meaning in the Study of Sociolinguistic Variation. *The Annual Review of Anthropology*, 41:87–100, 2012. // ECKERT, Penelope. *Meaning and Linguistic Variation: The Third Wave in Sociolinguistics*. Cambridge University Press, 2018.

monstrate precisely the different dimensions of research in the area and invite the reader to engage in a sociolinguistic dialogue about the language and experiences built on questions about it. Thus, materializing as an important contribution of this WG, the work aims to deepen some themes of ongoing investigations and then answer some questions in the area. The set of researches that makes up the book brings three urgent demands for the thinking to which the reader is invited: (i) the nature of the social relations and their interactions and the way they are represented in languages; (ii) the development of new theoretical frameworks and the definition of guidelines and techniques for further research; and (iii) the conception and implementation of political-pedagogical strategies that consider the heterogeneous character of the language, as well as the multilingualism of (geo)social spaces. Such demands are, to some extent, debated in the chapters that make up the present collection, which we summarize from now on.

The first chapter of this book, *“Speaker Ethnicity, Language Background, and the Pronunciation of Hawaiian Place Names,”* is authored by the researchers Katie Drager, M. Joelle Kirtley, Clinton Kakela Awai, Catherine Lee, and Jonny Kim (from an American university, University of Hawai‘i at Mānoa). It presents a study about Hawaiian residents who exhibit variation in the pronunciation of place names that have a Hawaiian origin, focusing on these linguistic variables: the glottal stop and the realization of the vowel /o/. The researchers verify whether the phonetic realizations of the Hawaiian place names are linked to the speaker’s ethnicity and/or to Hawaiian speech. After rigorous empirical research, the results of the study show evidence that both factors – the speaker’s ethnic background and his ability to speak Hawaiian – are related to the phonetic variants used. The authors argue that these phonetic achievements are indexed to social meanings of Hawaiian claims. The research also emphasizes that speakers can, through speech production, recognize the indigenous origins of these place names, as well as implicitly associate the places with the Hawaiian people and culture.

The second chapter, entitled *“Geoprosody: quantitative approaches of prosodic variation across dialects”*, authored by the French researcher Albert Rilliard, proposes, through the approach named Geoprosody, a review of the methods used to measure objective divergences between prosodic performances, typically concerning to dialectological variation. The focal point of observation is that changes in the prosodic structures of dialects are rarely addressed in these dialectometric approaches. Thus, the author discusses, focusing on Romance languages, the appropriate methods for measuring prosodic changes between

linguistic varieties, as well as the suitability of different measurements for various types of analysis, their robustness to measurement noise, their applicability and the different types of datasets.

These two chapters meet, to a certain extent, concerns that were expressed by members of the Sociolinguistics WG at the 2018 meeting and that are related to issues within the themes of subjective evaluation/ perception and dialectology/ geolinguistics.

The chapter “*Variationist Sociolinguistics and Construction Grammar: the challenges and the prospects of compatibilization*”, by Marcia dos Santos Machado Vieira and Marcos Luiz Wiedemer, departs from the assumption that it is necessary to focus on the treatment of variation in the Usage-Based Construction Grammar framework. This intent is substantiated by the articulation of this framework with that of the Variationist Sociolinguistics due to its experience (as suggested by BYBEE, in an interview made by TORRENT, 2012<sup>2</sup>, and by HOFFMANN; TROUSDALE, 2011<sup>3</sup>). In order to further advocate for this articulation, the authors focus on an effort to refine the concept of “constructional variation” and how data-based (centered on uses or records of use subjective evaluation/ perception) constructionist approaches can deal with this phenomenon. The specific focus of the chapter is on the problematization of two of the possibilities of constructional variation – the variation by independent constructions analogy/alignment and the variation of (co)lexemes compatibilization/matching to a construction slot – a novelty, in theoretical and methodological terms, in Brazil, which is beginning to draw the attention of Brazilian functionalist constructionists. Furthermore, to illustrate the configuration of these two possibilities of variation, the authors resort to constructions of verbal predication in Portuguese.

“*Perception of coda (s) variation in the speech community of Rio de Janeiro: accessing the social meaning of the back-fricative variant*”, a chapter authored by Marcelo Alexandre Silva Lopes de Melo and Christina Abreu Gomes, presents the results of a perception test which have evaluated the social meaning of the variants of the coda (s) variable and that was applied to three groups of participants belonging to two distinct social groups in the speech community of Rio de Janeiro. Based on the premise that the back-fricative

---

<sup>2</sup> TORRENT, Tiago Torrent. Entrevista. Usage-based models in linguistics: an interview with Joan Bybee. *Revista LinguiStica*, vol. 8, 1, p. 1-6, 2012.

<sup>3</sup> HOFFMANN, Thomas; TROUSDALE, Graeme. (Eds.). Special issue of Cognitive Linguistics: Variation, change and constructions in English. *Cognitive Linguistics*, vol. 22, no. 1, p. 1-23, 2011.

variant (velar/glotal) is stigmatized in several varieties of Brazilian Portuguese, the results show that not only different evaluations of coda (s) variants exist among the different groups of participants, but also that these differences are gradual. The study also demonstrates that evaluation patterns are closely related to the degree of access of the individuals from different groups to institutions that form prestige standards.

Livia Oushiro, in the chapter “*Questions and methods: pretonic midvowels in the speech of Northeastern migrants in dialectal contact*”, focus on the analysis of the patterns of variation in the height of the pretonic midvowels / e / and / o / in the speech of migrants from the Brazilian states of Paraíba and Alagoas which are residents in the city of São Paulo and discusses methods for the treatment of sociophonetic data. Results show a correlation between midvowel height and migration time. Therefore, considering the analysis based on the methods ordinarily employed, the author evaluates that the field of variationist studies in Brazil needs a change of attitude regarding the treatment of sociolinguistic data.

The text “The deletion of postonic medial vowel *in two African varieties of Portuguese: a preliminary study*”, by Danielle Kely Gomes, presents results of some analysis of the process of deletion of the medial postonic vowel, which culminates in the regularization of proparoxytones to the paroxytone pattern. In an attempt to demonstrate new evidence for the phenomenon under consideration, the author presents a comparison between data from Portuguese of São Tomé and from Portuguese of Mozambique, based on the hypothesis that proparoxytones, unnatural even for Portuguese speakers of Portuguese as L1, would be consistently regularized as paroxytones in both Portuguese varieties, as an effect of Portuguese contact with the other languages that coexist with them in both communities.

Silvia Figueiredo Brandão and Alessandra de Paula, in the chapter “*Still on the Rhotics in Portuguese in Mozambique*”, investigate which structural and social factors influence the use of R variants in the pre-vocalic position, in the speech of individuals who use Portuguese as L1 and L2, from the urban variety of Portuguese from Mozambique. The authors argue that, in the grammar of Portuguese of Mozambique, there is a single rhotic phoneme, although the results of the analysis show that tap, the dominant variant of this language, occurs in the speech of all individuals, but is significantly more frequent among those that have it as L2. Among PM L1 speakers, especially those with a higher education level, the vibrant alveolar prevails, which approximates their norm to the European norm.

The chapter written by Silvia Rodrigues Vieira, entitled “*Towards a Flexible Standard in the School Context: Contributions from Linguistic Studies*”, departs from the premise that norms practiced in various varieties/modalities need to allow for natural flexibility and adaptability by socio-communicative context. The author seeks to deepen the discussion of the establishment of the standard norm. Therefore, she presents guidelines for the treatment of pedagogical works that consider the variation. In addition, the relevance of the relationship between normative orientation and sociolinguistically grounded knowledge is highlighted.

Juliana Bertucci Barbosa and Talita de Cássia Marine, in “*Linguistic Attitudes of Master Students of PROFLETRAS units in the Triângulo Mineiro Region*”, aim to favor a discussion supported by results of a linguistic attitude test applied to teachers of Basic Education in public schools, newcomers in the Professional Master’s Degree Program in Letters (PROFLETRAS), of two units of the course in the Triângulo Mineiro region. For the test, the authors consider two variable phenomena of Brazilian Portuguese: verbal agreement (more stigmatized) and the alternation between the verbs “ter” and “haver” with the sense of existence<sup>4</sup> (less stigmatized). The purpose of the chapter is to understand sociolinguistically the linguistic attitudes of these teachers and to subsidize results for the planning of educational actions.

Each of the chapters written by Brazilian sociolinguists is followed by an extended abstract written in English. This care in the organization of this work aims to contribute to the circulation of the research practices and knowledge about the Portuguese language as wide as possible.

The organizers also offer to the readers the text “*Interview with The Sociolinguist Dinah Maria Isensee Callou*” (Professor Emeritus of UFRJ), departing from ten questions. The researcher addresses the importance of the area of Sociolinguistics in the context of linguistic research, the contributions and repercussions of this area in the national and international scenarios, its interdisciplinary character, the value of group work, as well as other subjects.

Aware of the importance of our constant interlocution/dialogue with those interested in sociolinguistic investigations from within and outside the areas of Letters and Linguistics, as well as from within and outside Brazil, the organizers of this book seek to broaden the relationship between *language research* and *society*, through the choices made in favor of the configuration of this work and

---

<sup>4</sup> Both verbal forms correspond to *there be*.

through initiatives such as the constitution of a forum<sup>5</sup> whose purpose is to make possible interlocutions that develop in the most diverse formats and that, as far as possible, meet the demands of interested parties.

We are very grateful to the authors, who were willing to contribute to the making of this book, and to the Evaluation Scientific Committee (composed of Brazilian and foreign research professors, who so readily responded to our invitation), for their productive dialogue and contributions to the important “(re) making”/ improvement involved in this process, in our work.

We especially thank the Coordination for the Improvement of the Personnel of Higher Education (CAPES) for their support. This support welcomes a proposal for the visibility of the Brazilian linguistic science that has been produced and which has contributed so much to the knowledge in the areas of Letters and Linguistics, as well as for the formation of an academic and professional staff (not only inside the country) which makes a difference in the daily lives of the communities in which this knowledge assumes features of practice(s). We also thank the UFRJ Postgraduate Program in Vernacular Letters and the UERJ Postgraduate Program in Letters and Linguistics for also embracing this idea, as well as supporting this book and the interinstitutional partnership materialized in the process of this book.

Finally, we must invite any reader interested in sociolinguistic issues to read and share the dimensions and experiences brought together in the chapters of this work, as well as to interact with the ANPOLL Sociolinguistics WG (<http://anpoll.org.br/>) and with members of the International Forum on Sociolinguistics ([www.fis2019.com.br](http://www.fis2019.com.br)).

Good reading!

*The organizers*  
*Rio de Janeiro (RJ), august 2019.*

---

<sup>5</sup> In 2019, FIS (International Forum on Sociolinguistics, [www.fis2019.com.br](http://www.fis2019.com.br)) offers the community a face-to-face event (at UFRJ’s Faculty of Letters), designed by the management of the ANPOLL Sociolinguistics WG (2018-2020), which is supported by CAPES (Coordination for the Improvement of the Personnel of Higher Education), Project n. 8887.359599/2019.00, aid 865/2019, and the UFRJ Postgraduate Program in Vernacular Letters, and UERJ Postgraduate Program in Letters and Linguistics, as well as in partnership with the Federal University of Rio de Janeiro, State University of Rio de Janeiro, Università Ca’ Foscari Venezia and Université Paul Valéry/Montpellier 3.

